



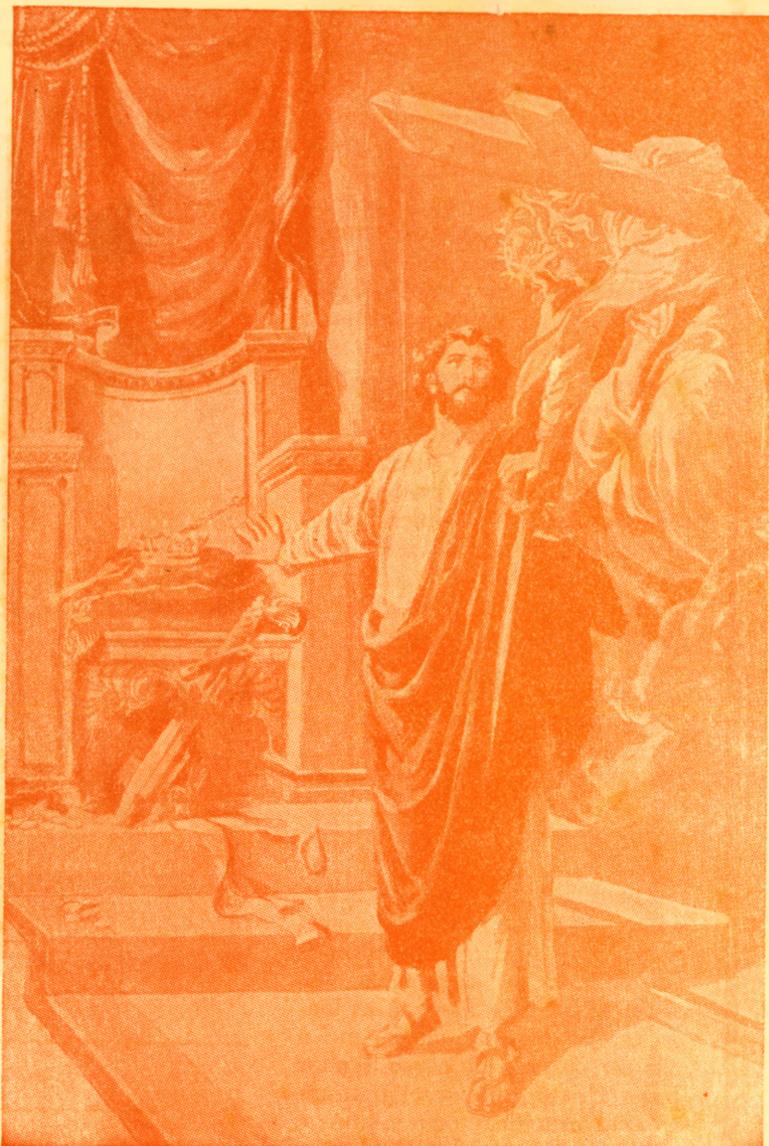
O MINISTÉRIO ADVENTISTA



NO 24

NOVEMBRO-DEZEMBRO de 1958

Nº



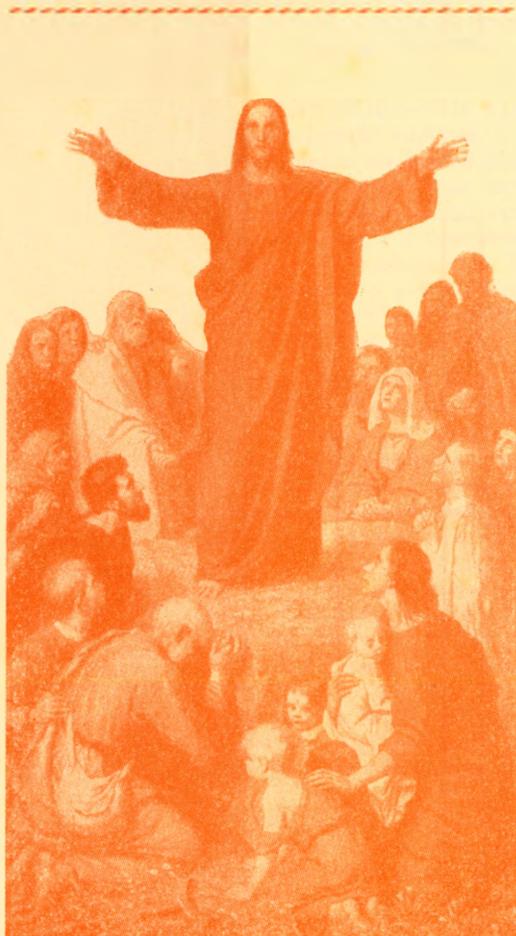
Paulo teve por perda tôdas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, considerando-as como estêrco, para que pudesse ganhar a Cristo.

A Comemoração

“Ao recebermos o pão e o vinho que simbolizam o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia dAquele que levou sôbre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado Se apresenta entre nós.

“Contemplando o Redentor crucificado, compreendemos mais plenamente a magnitude e significação do sacrifício feito pela Majestade do Céu. O plano da salvação glorifica-se aos nossos olhos, e a idéia do Calvário desperta-nos vivas e sagradas emoções de alma. No coração e nos lábios achar-se-ão louvores a Deus e ao Cordeiro; pois o orgulho e o culto de si mesmo não podem medrar na alma que conserva sempre vivas na memória as cenas do Calvário.

“Aquêlê que contempla o incomparável amor do Salvador, será elevado no pensamento, purificado no coração, transformado no caráter. Sairá para servir de luz do mundo, para refletir, em certa medida, êste misterioso amor. Quanto mais contemplosmos a cruz de Cristo, tanto mais adotaremos a linguagem do apóstolo quando disse: ‘Mas longe esteja de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.’” — *O Desejado de Tôdas as Nações*, pág. 494.





ILUSTRAÇÕES

Consagração

Órgão publicado bimestralmente pela
 Associação Ministerial da Igreja Adventista do
 Sétimo Dia
 Editado pela
 Casa Publicadora Brasileira
 Santo André, São Paulo
 Gerente — Bernardo E. Schuenemann
 Redator responsável — Luiz Waldvogel
 Redator associado — Rafael de A. Butler
 Colaborador especial:
 J. J. Aitken

Um jovem ministro sonhou em seu escritório que um anjo entrava no aposento com uma pequena máquina na mão, e perguntava-lhe: "Queres medir teu zelo e fervor por Deus?" Os resultados da operação foram os seguintes:

1. Intolerância, 19%
2. Ambição pessoal, 23%
3. Orgulho denominacional, 15%
4. Orgulho pelos talentos, 24%
5. Amor à autoridade, 12%

"Mas, não encontra nada mais em minha consagração?" exclamou êle, cheio de assombro. "Sim, responde o anjo, há vestígios de outras duas qualidades":

6. Amor a Deus, 4%
7. Amor ao homem, 3%

Detemo-nos alguma vez a analisar os motivos que nos impulsionam a consagração?



ANO 24 N.º 6

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO	
A Comemoração	2
Humildade	4
O Contato Pessoal	4
Roy A. ANDERSON J. Artur BUCKWALTER	

ILUSTRAÇÕES	
Consagração	} 3
A Humildade da Verdadeira Grandeza	
Um Pouco Cada Dia	
Viver Seguro	23

ARTIGOS GERAIS	
A Espiritualidade Como Primeiro Requisito	5
O Nome de Jesus	6
Estudos Sôbre a Criação — 2 —	
A Apostasia Científica	10
R. R. FIGUHR Walter READ Haroldo W. CLARK	

OBRA PASTORAL	
O Pastor Como Médico Espiritual — 1 —	12
Dr. W. H. LESOWSKY	

EVANGELISMO	
Um Caminho para o Evangelismo de Êxito	15
A Arte do Evangelismo Pessoal	19
Walter SCHUBERT Simão R. JOHNSON	

O EVANGELISMO DA SAÚDE	
Quanto Vale uma Vida com Saúde?	21
Dr. A. W. TRUMAN	

NOTAS E NOTÍCIAS	
Uma Obra Urgente	24



A Humildade da Verdadeira Grandeza

Um grupo de turistas ingleses visitava a casa em que o grande compositor Beethoven passou os últimos dias de vida. O guia (que era, como que um adorador de heróis) levou-o a um aposento; ali ergueu reverentemente uma cobertura, dizendo: "Este é o piano que pertenceu a Beethoven." Uma jovem do grupo instalou-se defronte do instrumento e começou a tocar uma sonata do grande compositor. O guia permaneceu sério e silencioso. Por fim a jovem girou o tamborete, e disse: "Imagino que muitas das pessoas que visitam este lugar se orgulham de tocar no piano de Beethoven." "Bom, senhora, Paderewsky esteve aqui no Verão passado, e alguns de seus amigos com êle instaram para que tocasse, mas êle lhes disse: 'Não, não me sinto digno.'" (3.000 Illustrations for Christian Service.)

Um Pouco Cada Dia

ASSIM como é impossível que um homem coma num dia o suficiente para seis meses, também é impossível que receba num dia graça suficiente para o futuro. Devemos ir extraindo-a dia a dia da fonte inexgotável de graça que Deus nos dá, à medida que nos faça falta. (200 Anedotas e Ilustrações de D. L. Moody.)



Humildade

ROY A. ANDERSON

QUEM fala em nome de Deus, não importa que antecedentes educacionais e culturais tenha, não deve pensar que lhe assista uma razão válida para sentir-se superior aos demais. A humildade é uma característica de todo verdadeiro talento diretivo. Mas isto não significa que um arauto de Deus deva rebaixar sua vocação dizendo aos ouvintes que carece de preparo. Lamentável é a atitude dos que confessam ao seu auditório, como o fez há pouco um preeminente evangelista, que não vêm com um diploma teológico, que nunca freqüentaram um seminário nem um curso de oratória. Esta infornada observação leva muitos a perguntarem-se: "Por que este senhor não toma o tempo necessário para preparar-se cabalmente antes de querer ensinar os demais? Nenhum médico se atreveria a abrir consultório sem dominar sua profissão. E não deveria o médico das almas também preparar-se de maneira conveniente? Por certo, não deveria contentar-se com menos preparo que o do médico!"

Nosso Senhor, o modelo de todo pregador, não freqüentou as escolas dos rabinos, mas tampouco o andou apregoando. Nunca Se sentiu impelido a dizer que era indouto. Ao contrário, Seus ouvintes se davam conta de que falava com autoridade. Isto os induzia a perguntarem-se como Ele, que não Se diplomara em nenhuma das escolas de Seu tempo, podia conhecer tão a fundo os assuntos que ensinava. Jesus não divulgou Sua falta de instrução formal como se tivesse que pedir desculpas. Tinha preparo superior ao dos estudantes, e esse preparo mais elevado também podem alcançar todos os Seus servos. Nenhum pregador está verdadeiramente equipado sem esse ensino do Espírito Santo, além dos títulos que tenha obtido.

Faz alguns anos, o prefeito de uma grande cidade falava a um grupo de pessoas num dos melhores hotéis dessa metrópole, e, para assombro de todos, disse: "Sei por que motivo fui

eleito. Porque sou um homem comum, e minha esposa, mulher comum e meus filhos, rapazes comuns." Uma dissertação desta espécie causa impressões desagradáveis e desqualifica uma pessoa para o ofício para que foi chamada. A verdadeira humildade não precisa ser apregoada; manifesta-se em cada ato.

O Contato Pessoal

J. ARTUR BUCKWALTER

(Secretário da Associação da Liberdade Religiosa da Associação Geral)

DEVEM os sermões bíblicos satisfazer as necessidades modernas. João Knox, em sua excelente obra, *The Integrity of Preaching*, diz que a pregação é pessoal, que "o pregador é uma pessoa que se dirige a outras pessoas" (pág. 59). O Dr. Knox assinala, também, que um pregador não deve assumir a atitude de um perito no assunto da religião, que informa seus ouvintes, mas sim a de uma pessoa "que partilha com outras pessoas algumas de suas experiências mais íntimas e profundas. A pregação não é uma dissertação acerca da religião; é uma pessoa religiosa que fala. É este caráter pessoal da pregação que torna tão importante a integridade moral do pregador" (pág. 59). Assim, os bons pregadores têm que ser inevitavelmente homens bons e, como faz inferir o apóstolo Paulo, partilham a si mesmos às congregações.

Mais adiante, o Dr. Knox observa que o caráter pessoal da pregação tem relação direta com o preparo para o sermão. Sempre deve ter-se presente que a natureza da pregação é idêntica à da comunicação pessoal. Não deve violar-se este princípio. Conseguir um sentido de contato pessoal entre o pregador e o ouvinte é alguma coisa vital. O Dr. Knox ressalta a importância de aprender "a realizar o preparo necessário sem perder a realidade da comunicação pessoal." Com isto se refere êle à crítica comumente feita mais ou menos com estas palavras: "Se abandonasse o sermão e falasse com simplicidade, as coisas seriam diferentes" (págs. 64 e 63).

As barreiras que se opõem à boa comunicação incluem erros tão evidentes como a falta de preparo e o preparo que concentra a atenção sobre o pregador. Knox assinala que os verdadeiros propósitos da pregação são violados tanto "pelo sermão que chama a atenção para si mesmo por sua elaboração" como "pelo sermão que chama a atenção para si mesmo pelo desalinho." Resume a finalidade do preparo efetuado pelo pregador nesta declaração vitalmente significativa: "Mas a finalidade do preparo é

A Espiritualidade Como Primeiro Requisito

RUBEM R. FIGUHR

(Presidente da Associação Geral)

TODO obreiro que trabalha na causa de Deus, independentemente do lugar ou da posição que ocupa, deve reconhecer as implicações espirituais de sua vocação. Não existe fase alguma de nossa atividade denominacional, nenhum departamento de nossa obra, que não tenha alguma relação com as coisas espirituais. Portanto, na escolha dos obreiros, a espiritualidade constitui o primeiro requisito. Dentro de certos limites, até a habilidade e a eficiência se sacrificam por esta condição essencial e destacada.

“É um homem espiritual”, é uma das coisas mais admiráveis que possa dizer-se de um obreiro adventista. Reunirá de maneira evidente certas características vitais se vive plenamente o significado dessa expressão. Estará dedicado à sua vocação. Amará e respeitará a gente. Será consciente de sua relação com Deus e do significado do crescimento constante em graça. Também terá bom humor. Será um elemento de bom êxito para a obra. Não será uma mera partida do passivo, e em caso nenhum constituirá um problema. Irá em direção às grandes alturas da humildade verdadeira e do poder, e para o digno cumprimento de sua vocação divinamente assinalada. Seguirá as pegadas de João Batista, ex-benemérito exemplo dos obreiros espirituais, que, com tôda a sinceridade pôde dizer, quando tentado a experimentar um espírito de ciúme e exaltação própria: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (S. João 3:30). Seu prestígio ficou reduzido perante os homens, mas muito se elevou na es-

clara; é conseguir um homem preparado, não um sermão preparado” (pág. 67).

Tudo isto ressalta a experiência íntima do pastor. O que procede de seu coração indubitavelmente atingirá o coração de seus ouvintes. As verdades apresentadas como uma parte da experiência pessoal e não como meras abstrações, em tôda a sua profundidade, podem ser compreendidas e apreendidas pelos que escutam. Noutras palavras, o verdadeiro pregador põe sua vida em seu ministério e seu ministério em sua vida. Isto pode sintetizar-se mediante a ilustração apresentada no livro de João Knox, que se refere a Ghiberti, artista que trabalhou durante cinquenta anos nas portas do Batistério de Florença: “As grandes portas não eram tanto o seu trabalho como a sua vida. A obra do pregador é pessoal no mesmo modo íntimo e essencial” (pág. 69).

tima do Céu. Segundo a apreciação que Jesus fêz de João, não havia outro homem maior que êle.

Hábitos de Vida Espiritual

É imperioso que quem entrou para as fileiras da igreja como obreiro, estabeleça e pratique hábitos de vida espiritual que signifiquem um progresso constante como indivíduo e também como obreiro. Para onde pode o obreiro voltar-se em busca de uma direção segura e de uma correção digna de confiança? Vivemos num tempo de confusão e de inumeráveis vozes. Uma babel de mensagens faladas e escritas nos comprime de tôdas as direções: a televisão, os livros e as revistas. Todos exigem reconhecimento e pretendem ser guias autorizados que levam a um maior poder e a uma luz espiritual mais abundante. Vivemos em uma época de agitação e desordem espirituais. A gente professa mais religião e sabe menos dela do que em qualquer época anterior. Faz pouco foi dito a respeito de um notável personagem da vida política: “É muito fervoroso acêrca de uma religião indefinida.” O fervor que se sente por uma coisa indefinida, não importa quão intenso seja, resulta unicamente em uma grande confusão. Como obreiros devemos ser fervorosos e definidos, avançando em direção segura.

O Grande Valor do Espírito de Profecia

Nós, adventistas, somos mais felizes do que qualquer outro povo, porque contamos com o Espírito de Profecia, um dom do Céu. Conduz-nos êle, com clareza e segurança, através do labirinto de incertezas. Assinala com certeza o caminho para uma vida espiritual mais profunda e um maior serviço para Deus. Tomemos como exemplo o excelente livro *Obreiros Evangélicos*, que é uma compilação de um conjunto mais amplo de escritos inspirados, conselhos e advertências para a vida e a atividade dos obreiros adventistas. A primeira seção leva o título “Chamados com uma Santa Vocação”. Isto nos faz deter-nos e contemplar com reverência a solene vocação a que foi chamado cada obreiro desta causa. Na mesma seção aparecem outros assuntos penetrantes e reptadores: “Da Parte de Cristo”, “A Santidade da Obra”, “O Campo é o Mundo”, “A Responsabilidade do Ministro” e “A Perspectiva”. Se apenas tivéssemos esta seção como pro-

duto da pena inspirada ao alcance dos obreiros, contaríamos com um rico caudal de conselhos. Mas há muitíssimo mais do que isto.

Faz pouco um ministro de outra denominação nos dizia: "A igreja dos senhores ultrapassou a nossa, embora ambas se tenham iniciado no mesmo tempo. Tratei de analisar a razão, e creio que se deve a que os senhores contam com obreiros e dirigentes mais bem preparados." Esse ministro acertara com a explicação correta. Nossos obreiros e dirigentes estão mais bem preparados. Onde conseguiram este preparo melhor? Em nossos colégios? Em parte, sim. Mas nossa instrução real para o serviço procede sobretudo da pena da mensageira do Senhor. Nossos obreiros encontraram uma grande inspiração em seus escritos. Nesta fonte acharam direção para conduzir acertadamente a obra do Senhor. Avançaram com poder porque, pela graça de Deus, se esforçaram por atender e seguir fielmente esta instrução. Enquanto, como obreiros, continuarmos atendendo a estes conselhos inspirados, seguiremos avançando com poder para uma posição cada vez mais firme.

Nossa Necessidade de uma Comunicação Diária

Faz mais de trinta anos descobri e marquei cuidadosamente, na pág. 100 de *Obreiros Evangélicos*, uma jóia que considero uma advertência séria para os obreiros adventistas. Com freqüência analisei-a durante as três décadas

passadas. É ela agora tão oportuna como quando foi escrita.

"No grande conflito que se acha perante nós, quem se quiser manter fiel a Cristo, tem de se aprofundar para além das opiniões e doutrinas dos homens. Minha mensagem aos ministros, jovens e velhos, é esta: Mantende cuidadosamente vossas horas de oração, de estudo da Bíblia, de exame de vós mesmos. Separai uma parte de cada dia para o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus. . . . Ele somente vos pode dar nobres aspirações; Ele, unicamente, é capaz de modelar o caráter segundo a semelhança divina. Aproximai-vos d'Ele em fervorosa oração, e Ele vos encherá o coração de elevados e santos propósitos, e de profundos e sinceros desejos de pureza e serenidade de pensamento."

Nenhum obreiro que preste atenção a esta advertência pode permanecer no nível do comum. Está destinado a realizar uma obra frutífera e a triunfar em sua vida.

Ao entrar eu em contato com nossos obreiros tenho ficado impressionado com o alto aprêço em que têm os escritos do Espírito de Profecia. Isto é de bom augúrio para o futuro de nossa obra em todo o mundo.

Portanto, beneficiemo-nos ao máximo com esta fonte de bons conselhos divinamente inspirados. É uma valiosa ajuda para nosso crescimento "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." Se apreciarmos e seguirmos fielmente este conselho inspirado, pela graça de Deus não seremos "ociosos nem estéreis".

O Nome de Jesus

WALTER READ

(Secretário da Associação Geral)

"SE há um nome que seja mais doce que outro aos ouvidos do crente, é o nome de Jesus. Jesus! A vida de todos os nossos gozos. Jesus! É o nome que arranca melodias de tôdas harpas do Céu. Se existe um nome mais encantador e mais precioso que outro, é este. Vai entretecido em tôdas as nossas expressões de louvor. Muitos dos hinos que cantamos, com êle começam, e quase todos o nomeiam em alguma estrofe. É o resumo de todo o gozo. É a música dos sinos celestes; é um hino em uma palavra; é um oceano para a compreensão, conquanto seja uma gota em brevidade; é um oratório inigualável em duas sílabas; uma reunião das aleluias da eternidade em cinco letras."

Assim escreveu Carlos H. Spurgeon, um pregador de uma geração passada, homem de Deus

muito conhecido em seu tempo, e que é hoje por muitos considerado o "príncipe dos pregadores." Que tributo maravilhoso para nosso Senhor constituem estas linhas! Note-se a ênfase na doçura e na preciosidade deste nome do Filho de Deus. Quão apropriado é que lhe cantemos louvores. Pensemos em alguns conhecidos hinos como "Quão Doce o Nome de Jesus", "Jesus me Guia", "Jesus, Teu Nome Satisfaz", "Nome Precioso", e muitos outros.

É deste *sagrado* nome que nos ocuparemos neste estudo. A seguir apresentaremos vários aspectos deste notável assunto.

I. Jesus — Seu nome

Consideremos as diversas formas em que se nomeia o Filho de Deus nas Escrituras Sagradas.

1. Seus nomes no Novo Testamento.

- a. "E chamarás o Seu nome Jesus" (S. Mat. 1:21).
- b. "E chamá-Lo-ão pelo nome de Emanuel" (S. Mat. 1:23).
- c. "O nome pelo qual Se chama é Palavra de Deus" (Apoc. 19:13).

2. Seus nomes no Velho Testamento.

- a. "O Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isa. 9:6).

Na versão dos LXX lemos: "Seu nome é chamado Mensageiro do poderoso conselho" (*The Septuagint Version of the Old Testament With an English Translation*). Os antigos rabinos consideravam este texto como messiânico. Lemos: "Seu nome desde antanho Admirável, Conselheiro, Deus forte, O que vive eternamente, o Ungido [Messias]" (J. F. Stenning, *Targum of Isaiah*, pág. 32).

- b. "Eis aqui o homem cujo nome é Renovo" (Zac. 6:12). Em Zacarias 3:8 também é mencionado o "Renovo" como "o Meu servo, o Renovo", e em Jeremias 23:5 lemos: "Levantarei a Davi um Renovo justo; e sendo rei, reinará e prosperará."

No *Targum*, lemos em Jeremias 23:5: "Levantarei a Davi o Messias, o Justo."

- c. "Este será o Seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NÓSSA" (Jer. 23:6).

Muitos judeus pios de antanho reconheceram neste passo uma referência ao Messias. "[A respeito] do Messias, está escrito: e este será o nome pelo qual será chamado, o Senhor, justiça nossa" (Tamul *Baba Bathra* 75 b).

II. Jesus e Seu reconhecimento do nome de Seu Pai

Jesus disse muitas vezes que Seu Pai O "enviara" (S. João 5:24, 36, etc.); que descera do Céu (S. João 6:38); que Sua vontade consistia em fazer a vontade de Seu Pai (S. João 5:30). Falou especialmente do "nome" de Deus. "Eu vim em nome de Meu Pai" (S. João 5:43); "As obras que Eu faço, em nome de Meu Pai, essas testificam de Mim" (S. João 10:25). Declarou: "Eu lhes fiz conhecer o Teu nome" (S. João 17:26). Isto demonstra que havia uma estreita relação entre nosso Senhor quando viveu na Terra e Seu Pai que estava no Céu. Esta comunhão expressa-se de maneira admirável na observação seguinte: "Eu e o Pai somos um" (S. João 10:30), e "Porque Eu faço sempre o que Lhe agrada" (S. João 8:29).

III. Jesus é igual a Deus

Os seguintes passos destacam a admirável unidade existente entre o Pai e o Filho:

1. Cristo é igual a Deus.

Honrar o Filho é honrar ao Pai (S. João 5:23).

Ver a Cristo é ver a Deus (S. João 14:7-9).

Crer em Jesus é crer em Deus (S. João 12:44).

Conhecer a Cristo é conhecer ao Pai (S. João 14:7).

Cristo ressuscita os mortos como o faz o Pai (S. João 5:21).

Cristo tem vida em Si como a tem o Pai (S. João 5:26).

Fiz as mesmas coisas que o Pai faz (S. João 5:19).

2. Todas as coisas foram dadas a Jesus.

"Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai" (S. Mat. 11:27).

"É-Me dado todo o poder" (S. Mat. 28:18).

"[Deus] sujeitou todas as coisas a Seus pés" (Efés. 1:22).

"O Pai . . . todas as coisas entregou nas Suas mãos" (S. João 3:35).

"Porque o Pai . . . mostra-Lhe o que faz" (S. João 5:20).

"O Pai . . . deu ao Filho todo o juízo" (S. João 5:22).

"O Pai . . . deu-Lhe o poder de exercer o juízo" (S. João 5:26 e 27).

IV. Jesus—Seu nome Josué

1. A forma latina de Jesus é *Iesu*, a forma grega é *Iesous*, e seu equivalente hebraico é *Josué*.

2. Josué significa "Jeová é salvação", ou "Jeová o Salvador".

3. Josué é a forma hebraica do nome Jesus.

4. O nome "Jesus" de S. Mateus 1:21 refere-se a Jeová o Salvador, e este nome concorda com o de "Emanuel" de S. Mateus 1:23. Deus conosco, isto é, Jeová Deus está conosco na pessoa de Seu Filho o Salvador.

V. Jesus—"Meu nome está n'Ele"

Há vários milênios, Moisés, o servo de Deus, escreveu as palavras que Jeová [Yahweh] teu Deus [Elohim] (Êxo. 23:19) falou a Israel: "Eis que Eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado". "Guarda-te diante d'Ele, e ouve a Sua voz, não O provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque o Meu nome está n'Ele". (Êxo. 23:20 e 21).

Deus, neste passo, não Se refere a um anjo criado, mas a um dos componentes da Divindade: Um que podia perdoar os pecados (S. Mar. 2:7). Alguém em, quem estava o nome do Pai. Seria natural que este fôsse o Filho de Deus, porque como Filho, levaria o nome do Pai.

O testemunho judaico antigo equipara este "Anjo" com a Deidade. Kalisch, comentarista hebreu, escreve:

"O mensageiro (Anjo) de Deus, certamente possui certas 'qualidades divinas'... o mensageiro e Deus são *virtualmente* idênticos; o primeiro como representante do último; a Providência o requer uma completa personificação" (*Hist. and Crit. Com. on O. T.*).

"Não surpreende que um dos pais da Igreja cresse que este passo se referisse a Deus e ao Seu Messias:

"Eis que Eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho. ... 'O Meu nome está n'Ele'. Por isso Ele mesmo diz no Evangelho: 'Bendito O que vem em nome do Senhor' ..., 'Eu vim no nome de Meu Pai'." (Novatian, *Treatise Concerning the Trinity*, cap. XVIII).

O nome de Deus estava em Seu Filho, mas não apenas Seu nome: Deus mesmo estava em Seu Filho. Por isto lemos: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (II Cor. 5:19); "Aquêle que Se manifestou em carne" (I Tim. 3:16); "O Pai está em Mim e Eu n'Ele" (S. João 10:38); "Tudo quanto o Pai tem é Meu" (S. João 16:15).

Com esta íntima relação que existe entre o Pai e o Filho, não admira que a este Lhe hajam atribuído nomes e títulos divinos.

VI. Jesus e os nomes e títulos divinos

1. Os nomes divinos de Jesus

a) É chamado "Bendito eternamente".

"Dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente" (Rom. 9:5). Cristo era Deus em essência, e no sentido mais elevado. Estava com Deus desde toda a eternidade, era Deus sobretudo, bendito eternamente" (*The SDA Bible Commentary*, Vol. 5, pág. 1.126).

b) É chamado Deus e Senhor Jesus Cristo. "A graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo" (II Tess. 1:12).

Robertson faz notar: "Aqui a estrita sintaxe requer, pôsto que há um único artigo com os substantivos *theou* e *kurios*, que se faça referência a uma única pessoa, Jesus Cristo."

Deve aceitar-se este mesmo critério com os seguintes passos: "Do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13). "Do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (II S. Pedro 1:1).

c) É chamado "Deus".

"Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos" (Heb. 1:8; *ver* Sal. 45:6).

d) É chamado "a Palavra de Deus".

"E o nome pelo qual Se chama é A PALAVRA DE DEUS" (Apoc. 19:13).

"E o verbo era Deus... Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai—um em natureza, caráter, propósito—o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos de Deus." (*Patriarcas e Profetas*, pág. 22).

e) É chamado "Senhor meu, e Deus meu".

Esta é a confissão de Tomé, registrada em S. João 20:28. Tomás utiliza dois dos nomes de Deus que se empregam com freqüência no Velho Testamento, "Deus" e "Senhor" e os aplica a Cristo.

"Jesus, revelado em Seu amor e misericórdia como o Salvador crucificado, obterá de muitos lábios rebeldes o reconhecimento de Tomé: 'Senhor meu, e Deus meu'." (E. G. White, citada em *The SDA Bible Commentary*, Vol. 5, pág. 1.151).

2. Os nomes de Deus aplicados a Cristo

Nos seguintes passos bíblicos, se verá que alguns dos nomes e títulos de Deus se aplicam a nosso bendito Senhor no Novo Testamento.

a) YAHWEH

Atos 2:21: "Todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo" (*ver* também Rom. 10:13). Estas palavras pertencem a: "E há de ser que todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo" (Joel 2:32).

S. Mateus 3:3. "Preparai o caminho do Senhor". Isto é uma citação de "Preparai o caminho do Senhor" (Isa. 40:3).

S. Lucas 1:76: "Porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos". Isto faz referência a: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor" (Mal. 4:5 e 6).

S. Marcos 2:28: "Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor". Isto se confirma em Êxo. 20:10: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus".

Hebreus 1:9-12: "Amaste a justiça aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.

E: Tu ó Senhor, no princípio fundaste a Terra, e os céus são obra de Tuas mãos: êles perecerão, mas Tu permanecerás; e, todos êles, como roupa, envelhecerão, e como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas Tu és o mesmo, e os Teus anos não acabarão."

Estas palavras foram citadas de Salmo 102:25-27 e referem-se claramente ao Senhor [Jeová] (Ver o v. 12).

Jeremias 23:5 e 6: "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renôvo justo; e, sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na Terra. Nos Seus dias Judá será salvo, . . . e êste será o Seu nome, com que O nomearão: 'O SENHOR, JUSTIÇA NOSSA.'"

Aquí Jeová está falando de Si mesmo como o Messias.

b) YAHWEH, 'ELOHIM

Em Hebreus 2:13, lemos: "Porei n'Ele a Minha confiança". O contexto revela que é Jesus quem fala e que Ele é o objeto dessa confiança (Ver Heb. 2:9-17). Mas II Samuel 22, passo do Velho Testamento de que esta expressão foi tomada, diz: "O Senhor é o meu rochedo" (V. 2). "Deus é o meu rochedo" (V. 3).

c) 'ADON, 'ADONAI

Em S. Mateus 22:42-45, lemos: "Que pensais vós de Cristo? De quem é Filho? Êles disseram-Lhe: De Davi. Disse-lhes Ele: Como é então que Davi, em espírito, Lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-Te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos por escabelo de Teus pés. Se Davi pois Lhe chamou Senhor, como é Seu filho?"

Êste passo foi citado de Sal. 110: onde lemos: "Disse o Senhor ao meu Senhor ['Adoni]" (v. 1). "O Senhor ['Adonai] à tua direita" (v. 5).

d) 'ELOHIM

Hebreus 1:8 e 9: "Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do Teu reino; amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o Teu Deus Te ungiu com óleo de alegria mais do que a Teus companheiros."

Estas palavras foram tomadas do Salmo 45:6 e 7, e o termo "Deus" que aparece na expressão "Ó Deus, o Teu trono", corresponde a ('Elohim).

e) JEOVÁ, EMANUEL

A base bíblica para as expressões combinadas de Isaías 7:14: Emanuel, Deus conosco, refere-se a Jeová do v. 10. A mesma relação ocorre no capítulo 8:5 e 8.

O Espírito de Profecia utiliza várias vezes esta mesma expressão. Ver *Counsels on Health*, pág. 455; *Testimonies*, Vol. 5, pág. 195; *Testimony Treasures*, pág. 54, etc.

"Jeová é o nome dado a Cristo" (E. G. White, em *Signs of the Times*, 3/5/1899).

f) Outros Títulos

A Jesus nosso Salvador foram dados outros nomes do Velho Testamento.

O *Santo*. O termo "Santo" refere-se a Jesus em vários passos do Novo Testamento (Atos 2:27; S. Mar. 1:24; S. Luc. 4:34; Atos 3:14, etc.), mas no Velho Testamento é empregado para falar de Jeová: "O Santo de Israel" Isa. 45:11); também aparece em Isa. 47:4; 48:17; 49:7, etc.

Rei da glória. Em Salmo 24:8, onde aparece esta expressão, faz-se referência a Jeová, mas se aplica a Jesus. Comparar com S. Tia. 2:1; I Cor. 2:8; O *Desejado de Todas as Nações*, págs. 31 e 36.

Rei dos reis. Ver Daniel 2:47 e Apocalipse 17:14; 19:16; também *Patriarcas e Profetas*, págs. 401 e 402, e *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 552.

Pai eterno. Ver Isaías 9:6; também Isaías 40:28 e Gênesis 21:33. Também *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 430.

Alfa e Ômega. Ver Apocalipse 1:11; 21:6; 22:13. O primeiro e o derradeiro: Isaías 41:4; 44:6; 48:12. O Princípio e o Fim: Apocalipse 1:8; 21:6; 22:13. *Patriarcas e Profetas*, pág. 397; *Counsels on Health*, pág. 369.

EU SOU. Êxodo 3:14; ver a lista dos passos dos livros de São João e Apocalipse onde figura esta expressão. Também *Patriarcas e Profetas*, pág. 396, e *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 16 e 17.

"Ao que está assentado sôbre o trono e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre" (Apoc. 5:13).

Êste é o nome maravilhoso de nosso Senhor admirável. Lembremos sempre que somos "perdoados" em Seu nome (I S. João 2:12); somos "justificados" me-

A Apostasia Científica

HAROLDO W. CLARK

(Professor Aposentado de Biologia do Pacific Union College)

NO artigo do número anterior analisámos a doutrina da criação como é ensinada na Bíblia. Agora consideraremos em que forma o mundo cristão se afastou da clara doutrina da criação literal.

1. *Qual foi a posição dos escritores neotestamentários no tocante à criação?*

"Tôdas as coisas foram criadas por Ele [Cristo]" (S. João 1:3).

"Desde o princípio da criação, Deus os fêz macho e fêmea" (S. Mar. 10:6).

"Porque n'Ele foram criadas tôdas as coisas" (Col. 1:16).

2. *Segundo a Bíblia, que relação existe entre Cristo e as coisas criadas?*

"Tôdas as coisas subsistem pôr Ele" (Col. 1:17).

"Sustentando tôdas as coisas pela palavra de Seu poder" (I Heb. 1:3).

Além de criar o universo, Cristo continua mantendo-o. A Física moderna demonstrou que a substância material não passa de uma manifestação de energia. Isto concorda perfeitamente com as declarações bíblicas. O poder que mantém tôdas as coisas é o mesmo poder que foi necessário para produzi-las no princípio. Note-se a expressão "a palavra do Seu poder". No grego, o termo *logos* é empregado com o sentido de uma efusão ou emanação de poder.

O deísmo, que floresceu no século XVIII, e que ainda hoje é apoiado por muitas pessoas inclinadas à crença, supõe que quando Deus criou a matéria, dotou-a de propriedades mediante as quais podia continuar realizando por si mesma a obra ordenada originalmente. Mas a Bíblia não corrobora esta opinião. O universo material, segundo as Escrituras, é sustentado e mantido pela Palavra, o *Logos*, a emanação de poder divino que procede do trono de Deus. Assim como a luz elétrica deixa de brilhar quando é interrompido o fluido que emana da fonte de energia, também a substância material

deixará de atuar — com efeito deixa de existir — se se interrompe por um instante a corrente do poder divino.

Neste estudo devemos ter o cuidado de não formar-nos a idéia de que a Palavra, que designa Cristo em pessoa, realmente está presente em tôdas as partes na Natureza. Semelhante critério se identificaria com o panteísmo. Muitas das grandes religiões pagãs se alicerçam exatamente nesta premissa de que Deus e a Natureza são uma mesma coisa. Devemos realizar uma cuidadosa distinção entre o Verbo, Cristo, o Ser pessoal, e a efusão de energia mediante a qual se manifesta através de todo o universo.

Na Bíblia é dito tão pouco acêrca da relação existente entre as três pessoas da Divindade, que devemos evitar especulações indevidas. Não obstante a declaração de Gênesis 1:2, de que o Espírito Se movia sôbre a face das águas, autoriza-nos a concluir que este era um dos agentes ativos da criação. Se assim é, há dúvida de que também é um dos agentes ativos no manutenção do universo. Entretanto, as especulações acêrca da inter-relação das Pessoas da Trindade são infrutuosas.

3. *Que espécie de contrôle declara Deus ter sôbre a Natureza?*

Em Isaías 48:3 Deus declara Sua capacidade de predizer os acontecimentos. Isto seria impossível se não tivesse um contrôle pleno e completo sôbre as forças naturais e sôbre os poderes dos homens. No versículo 7, afirma que cria ou faz surgir novas coisas, a fim de provar Sua superioridade sôbre os deuses pagãos.

4. *Contra que coisa adverte Paulo a igreja primitiva?*

"As oposições da falsamente chamada ciência" (I Tim. 6:20).

Nos dias de Paulo, a filosofia grega era uma espécie de *naturalismo*. Atribuía todos os fenômenos naturais às forças inerentes da matéria. Negava a existência de um Ser Supremo, tal como ensina a Bíblia. Tôdas as forças naturais atuavam por si mesmas mediante elementos imanentes.

No século V o teólogo cristão Stº. Agostinho introduziu no cristianismo uma interpretação da criação copiada da filosofia grega. Afirmou que a criação não se efetuou instantâ-

dante o mesmo bendito nome (I Cor. 6:11). Não creremos (I S. João 5:13), confessaremos (Apoc. 3:5), anunciaremos (Rom. 9:17), e glorificaremos (Apoc. 15:4) o maravilhoso nome de Jesus nosso Senhor?

neamente, ou num tempo limitado; declarou que devíamos crer que Deus criou os germes originais da vida com potencialidades que possibilitavam um desenvolvimento infinito. Através de longas eras estes germes originais, ou sementes, como os chamou, continuariam seu desenvolvimento progressivo até atingir a complexidade de organização que se observa no mundo atual.

Autoridades competentes chamaram a esta interpretação uma completa evolução teísta. Esta posição constituiu o critério ortodoxo da Igreja Católica praticamente durante toda a sua história, e atualmente é amplamente aceita pelos teólogos católicos e protestantes.

5. *Que apostasia científica foi predita pelo apóstolo Pedro?*

Em II S. Ped. 3, está predita uma rebelião moderna contra a criação literal e o dilúvio. Fundamenta-se ela na doutrina de que "todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (v. 4). A Bíblia diz que estão "acabadas desde a fundação do mundo" (Heb. 4:3). Mas dizem os céticos modernos que todas as coisas prosseguem como estavam no *princípio* da criação. Segundo isto, a Terra e sua vida seriam o resultado de um lento processo natural. A teoria do uniformismo proposta em 1785 por Tiago Hutton, da Escócia, e extensa à geologia científica pelo geólogo inglês Carlos Lyell, em 1830, chegou a ser o alicerce para a interpretação geológica popular. A consequência disto foi que os cientistas da atualidade "ignoram voluntariamente" o dilúvio. "Isto de propósito esquecem" (II S. Ped. 3:5, Versão Brasileira).

O uniformismo não só é uma hipótese ainda não demonstrada mas é indemonstrável. As observações realizadas desde há 150 anos não bastam para provar que as forças conhecidas atualmente hajam estado em atuação de maneira uniforme durante milhares de milhões de anos. O critério do conhecimento geológico atual é insuficiente para medir períodos de tempo tão vastos. E isto não é tudo, se não que, também, todo o esquema do uniformismo se fundamenta em uma teologia deísta, e nega o poder de Deus para criar, destruir ou alterar mediante Suas faculdades infinitas. Esta teoria está absolutamente em desacordo com o ensino da Bíblia no tocante à Sua ação completa e contínua através das coisas por Ele criadas.

6. *É possível harmonizar os descobrimentos*

da Ciência com os simples ensinamentos bíblicos referentes à criação e ao dilúvio?

A posição do criacionismo moderno é perfeitamente coerente com todos os princípios conhecidos da Filosofia e da Ciência. Crê o seguinte:

a. Toda a substância foi criada por ordem do Criador. Portanto, não aceita que a matéria tenha existência independente das propriedades inerentes, mediante as quais realiza suas atividades os fenômenos da Natureza estão sujeitos ao controle do Ser Supremo em todo tempo e em todas as suas manifestações.

b. A organização das características físicas da Terra e a criação da vida foram levadas a cabo em seis dias literais; nesta conformidade, as teorias da evolução cósmica e biológica operada através de longas eras, não são aceitáveis.

c. O transtorno e a degeneração que reinam entre as plantas, os animais e o homem são uma consequência do advento do pecado ao mundo, através de Satanás e de seus agentes.

d. A Terra primitiva foi destruída por uma catástrofe devastadora, o dilúvio de Gênesis 6, 7 e 8, e este dilúvio foi a causa direta e indireta de quase todas as características geológicas da Terra.

e. A partir do dilúvio, a superfície da Terra experimentou muitas modificações menores, que influíram no clima e nas condições ecológicas, e isto se efetuou simultaneamente com certas modificações ocorridas na estrutura e no comportamento das plantas e dos animais; desta maneira se distribuíram sobre a superfície da Terra as atuais "espécies" das plantas e dos animais.

No tocante a estes pontos, o criacionismo afirma que seu critério é tão científico quanto o do evolucionismo. Sustém que as teorias do evolucionismo não têm apoio suficiente na evidência científica para torná-las concludentes. Portanto, aceita o relato da criação e do dilúvio, apresentado pelo Gênesis como um registro histórico inspirado e, com base nesta premissa, procede a ordenar os fatos da Ciência em harmonia com a interpretação literal deste relato. Todas as supostas "evidências" científicas contrárias a este critério literal são consideradas suposições que não foram provadas.

No artigo vindouro daremos uma vista de olhos às principais evidências que apoiam os ensinamentos bíblicos concernentes à criação literal e ao dilúvio.

Trabalhando com Deus

FAMOSO cirurgião disse, certa vez: "Quando estou operando, sinto a presença de Deus de maneira tão real que não posso dizer onde termina Sua perícia e começa a minha". Diz-se que Bach escrevia no início de cada uma de suas composições imperecíveis: "Só para a glória de Deus", e que no final punha esta declaração: "Com a ajuda de Jesus Cristo".



O OBRA PASTORAL

O Pastor Como Médico Espiritual -- I

Pelo Dr. W. H. LESOWSKY

A OBRA do médico consiste em preservar a vida e em evitar a morte. Assim como o salário do pecador é a morte e o dom de Deus é a vida eterna mediante Jesus Cristo, a obra do ministro do Evangelho está muito relacionada com a do médico. Com efeito, cada possuidor de uma Bíblia deve ser em certo sentido um descobridor de remédios espirituais que conduzem à vida, à saúde e à felicidade. As prescrições que aparecem na Bíblia foram dadas por Deus para serem utilizadas no manutenção da vida. Todo pregador do Evangelho, em sua qualidade de médico espiritual, tem o privilégio sagrado de trabalhar pela saúde mental e espiritual do seu povo. Onde não há evidências das características cristãs e das atitudes que são o fruto do Espírito — amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança — o verdadeiro pastor procurará com diligência fazer que seus dons formem parte da experiência de seu rebanho. A vida da igreja, o progresso da obra de Deus e o companheirismo dos crentes dependem da manifestação dos dons mencionados na vida dos membros.

Nosso Pai celestial nos proporciona, sem dinheiro e sem preço, os remédios necessários para a cura da mente e do espírito, mas é responsabilidade do pastor, que é o médico do espírito, administrar os remédios apropriados para qualquer problema ou dificuldade que possa apresentar-se. O pastor, além de conhecer os pastos onde se alimenta o seu rebanho, também deve conhecer a forma individual de cada um de seus membros e estar inteirado de seu estado espiritual. Não se contentará com as aparências. Amíúde a conversação revela as necessidades espirituais de uma pessoa, "pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca" (S. Mat. 12:34). Assim como por seus frutos se conhece a árvore, conhece-se o coração por suas palavras. As palavras vãs e ociosas, como micróbios vistos ao microscópio do médico, revelam ao pastor a existência de alguma espécie de desordem interior.

Com frequência se dá o caso de haver membros da igreja que não se dão conta do que lhes acontece na vida. O pastor, como seu médico espiritual, é responsável perante Deus

de fazer todo o possível para ajudá-los a alcançar a saúde espiritual. Embora pareça difícil de seguir, o conselho divino é: "Procura conhecer o estado das tuas ovelhas: põe o teu coração sobre o gado" (Prov. 27:23). Os pastores que não se preocupam, sempre se surpreendem ante os trágicos fracassos experimentados por alguns de seus membros. Não ocorria isto com Jesus. Ele observava a Pedro, e sabia de antemão o que ocorreria. De modo que quando aconteceu, não se assombrou nem perturbou, mas estava preparado para ajudá-lo. Já estivera orando para que a fé de Pedro não vacilasse no momento da prova (S. Luc. 22:23-34). O médico observa atentamente seus pacientes, em busca dos sintomas que o ajudarão a compreender cada caso. Estabelece diferença entre os sintomas e as causas da enfermidade, e esforça-se por fazer desaparecer estas.

Unicamente os pastores que experimentaram uma completa conversão podem ser os verdadeiros saneadores do espírito. A seguinte declaração tem uma importância capital: "Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem" (Prov. 27:19). Esta reflexão ocorre somente quando a água está limpa, clara e iluminada pelo Sol; assim também, unicamente o coração limpo e convertido pode refletir a luz do Evangelho, o raio do amor de Deus para satisfazer as necessidades dos corações angustiados.

O pastor-médico esforçar-se-á por tornar cada sermão um agente de cura. Observará atentamente as expressões de seus ouvintes e ouvirá com interesse as observações que façam. Pesará cuidadosamente as reações de seu rebanho em face da verdade revelada. Como médico da alma, levará seus descobrimentos ao laboratório da oração e aos Raios X da Palavra de Deus. Buscará de joelhos a luz do Céu até encontrar a solução e o remédio. Sempre deve lembrar que o propósito de suas investigações e descobrimentos não é colocar-se ele como juiz, mas obter os elementos de juízo necessários para administrar o remédio apropriado. Seu alvo único é conseguir que Jesus os sare (S. Mat. 13:15). Sempre coloca seus membros-pacientes em relação com o poder do grande Médico, Jesus Cristo.

Os Colaboradores do Médico Espiritual

O pastor verdadeiro saberá desprezar os mexericos e os rumores e também aceitar as indicações dos membros que desejam colaborar, assim como o médico recebe as informações das enfermeiras e dos ajudantes. O pastor-médico nem sempre chegará às mesmas conclusões que obtêm seus membros, mas pode educá-los em integridade, para que o ajudem a vigiar as almas e por elas orar. Podem eles, por seu amor e confiança, animar os que estão em dificuldades. Este serviço motivado pela caridade cristã, com frequência pode atuar como um princípio de solução para problemas que pareçam desesperadores. O espírito de amor e serviço transforma a igreja, de tribunal em hospital espiritual. Os colaboradores do pastor devem ser instruídos e provados antes de agir por si mesmos (I Tim. 3:10). Assim como todo o organismo trabalha por seu bem-estar e ocorre em auxílio de um órgão enfermo, também uma igreja sã, em tempo de necessidade e enfermidade realiza a cura do corpo com amor, ao trabalhar com eficiência cada uma de suas partes (Efés. 4:15 e 16).

Problemas do Diagnóstico Espiritual

Uma das maiores lições que devem aprender os membros da igreja provém do juízo emitido acerca da vida espiritual dos demais, "pois tu, que julgas, fazes o mesmo" (Rom. 2:1). Quando Pedro pensou que os demais discípulos não amavam a Jesus tanto quanto êle (S. João 21:15), e que todos, exceto êle, podiam scandalizar-se, não se apercebeu de que era êle mesmo quem estava mais exposto a êsse problema.

Quando o pastor trata com seus pacientes espirituais deve esforçar-se por falar-lhes à consciência. Jesus sempre Se dirigia à consciência: "Quando ouviram isto, saíram um a um" (S. João 8:9). A consciência opera de maneira individual. O pastor, depois de pregar para a congregação, buscará a pessoa que evidencie uma resposta de sua consciência. Quando a consciência trata de persuadir ou convencer, a pessoa geralmente o revela mediante suas palavras ou atos, que assim expressam os pensamentos interiores que a acusam ou escusam, segundo seja o caso (Rom. 2:15).

Poderia o observador superficial formar-se uma idéia errônea de uma pessoa em quem se opera o processo descrito. Suas promessas lhe poderiam parecer pouco dignas de confiança. Pode criticar outros a apartar-se do serviço de Deus como aconteceu uma vez a Pedro (S. João 21:3). De maneira que é sumamente importante compreender êste processo que se opera na alma da pessoa escolhida pelo Senhor. Quão importante é que a pessoa encontre um pastor compreensivo e não um fariseu que cri-

tique, e conduza essa alma que luta por vencer-se!

Jesus não veio "chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento" (S. Luc. 5:32). O pastor-médico precisa de ânimo e consagração para imitar a Jesus em Seu trato com pessoas como Zaqueu ou a mulher adúltera, a fim de conduzi-las à salvação. Dentro e fora da igreja haverá fariseus que pensem, e mesmo digam, em alta voz, o que pensaram do Senhor: "Se êste — fôsse um verdadeiro obreiro de Deus ou um pregador consagrado — bem saberia quem e qual é a mulher [ou o homem] que lhe tocou, pois é uma pecadora [ou pecador]" (S. Luc. 7:39). A êstes se terá que responder: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (S. Luc. 19:10); e esta obra foi confiada aos pastores adventistas, que são os representantes de Jesus. Deus precisa de homens e mulheres cristãos que se façam amigos dos publicanos e dos pecadores (S. Mat. 11:19). Os fariseus cheios de justiça própria sem dúvida continuarão crendo que são bons demais para batizarem-se e pertencer a semelhante grupo de pessoas (S. Luc. 7:30). Os portadores da sabedoria humana, infelizmente evitam as almas que são tentadas e vencidas por Satanás, e como o sacerdote e o levita da parábola, passam sem deter-se junto ao caído. O pastor-médico, porém, procederá como o bom samaritano e tratará de imitar a Cristo, o único Médico verdadeiro.

Habilitações Essenciais para o Pastor Evangelista

O médico espiritual deve compreender que é um colaborador de Jesus. Deve ser fiel aos princípios da justiça e, não obstante, estar disposto a receber os que caíram em pecado. Deve prosseguir em sua obra de salvar os pecadores, apesar da crítica. Talvez se veja na necessidade de dizer como Davi: "Em paga do meu amor são meus adversários" (Salmo 109:4). Poderá dizer: "A mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo" (I Cor. 4:3). Sabe que "quem me julga é o Senhor" (v. 4), e busca reger seu procedimento à vista dêsse pensamento. O obreiro deve ser forte com a fortaleza da justificação pelo Senhor, assim como o médico se justifica e defende com seu diploma outorgado pela universidade e pelo Governo.

Tal como o faz o médico, interfere na vida do paciente, e como êste na sua. Assim como o médico tem em suas mãos o destino temporal de uma pessoa para a vida e para a morte, também o médico espiritual tem nas suas, abaixo de Deus, o destino eterno de seu povo. O que êle, pela graça de Deus, desligar aqui na Terra, receberá o reconhecimento no Céu (S. Mat. 18:18).

Únicamente os obreiros que conheçam por

experiência a verdade da justificação pela fé em Jesus, poderão ser os agentes espirituais do poder curativo do grande Médico. Faz anos, a serva do Senhor disse que havia igrejas inteiras que pereciam por falta desta verdade. A igreja alcançará a vitória final quando se cobrir da justiça de Cristo. O pastor-médico deve estar certo de que sua experiência pessoal contenha estes pontos básicos.

O conhecimento da dependência do homem de seu Deus é essencial para o êxito do pastor-médico, porque "o homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do Céu" (S. João 3:27). Os membros da igreja não são capazes de curar-se a si mesmos, assim como o enfermo que busca a ajuda profissional não pode remediar seu próprio mal. Quando se trata de atingir a maturidade espiritual, o homem é impotente para fazê-lo por seus próprios meios. Não há dúvida de que há muitos membros com a alma anelante e o coração faminto, que não foram alimentados por palavras de vida apresentadas por seus pastores, e não experimentaram a cura que Jesus oferece. Alguns deles são adventistas nominais e por sua doutrina, não obstante permanecem enfermos, como o jovem a quem os discípulos não puderam curar. A informação que deu o pai a Jesus, foi: "E trouxe-o aos Teus discípulos; e não puderam curá-lo" (S. Mat. 17:16). Curá-lo, foi coisa simples para Jesus. Mas, não agimos nós com tanta falta de fé e de oração como o fizeram os discípulos naquela ocasião? Os médicos espirituais de hoje bem poderiam fazer pergunta idêntica à que formularam êsses discípulos de antanho: "Por que não pudemos nós expulsá-lo?" E a resposta ainda pode ser a mesma: "Por causa da vossa pouca fé."

Surgem na igreja muitos problemas motivados por nossa "pouca fé." Desafortunadamente, com muita freqüência temos demasiado pouco tempo para dedicar aos semelhantes—não temos tempo para chorar "com os que choram" (Rom. 12:15), para levar as cargas dos fracos e edificar uns aos outros com ternura e amor cristãos. Há demasiado pouco companheirismo entre os irmãos da igreja. Esta espécie de companheirismo era uma realidade nos dias de Paulo. Os anciãos eram tratados como pais, e as anciãs como mães (I Tim. 5:1). O coração daqueles primeiros obreiros anelavam o bem-

estar espiritual dos membros. Paulo exclamou: "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gál. 4:19). Esta espécie de companheirismo e preocupação pelos semelhantes torna-se anacrônica para alguns. Não obstante, as apostasias adquirem certo impulso devido à atitude fria e exclusivista de alguns dirigentes que se deixam absorver indevidamente por seu trabalho. Por outra parte, deve escolher-se "a graça", de preferência à "riqueza e o ouro" (Prov. 22:1).

O Chamado a Neemias Modernos

CCARECEMOS hoje de Neemias na igreja— não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por êsse patriota hebreu na realização de seus planos, devia ser ainda adotado pelos ministros e dirigentes. Havendo êles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que lhes atraísse o interesse e a cooperação. Fazei que o povo compreenda os planos e tome parte na obra; e hão de se interessar pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica.

"A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zêlo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante de prazeres.

"Em todo movimento religioso há alguns que, ao mesmo tempo em que não podem negar ser a causa de Deus, mantêm-se ao longe, recusando-se a fazer qualquer esforço para fazê-la progredir. Mas em emprêsas para promover seus interesses egoístas, êsses homens são muitas vezes trabalhadores mais ativos e enérgicos."—Ellen G. White, *Southern Watchman*, 29-3-1904.

LIVROS

A VIDA espiritual não está nos livros. Não existe palavra alguma que deva achar-se em algum parágrafo obscuro, que repentinamente vos porá ante a Presença radiante. Nenhum mistério há que se descubra com o volver de uma página. A vida está em Jesus. Se um livro contribui para dÊle aproximar-nos, magnífico! Se se interpõe entre Ele e nós, rejeitemo-lo. Lembrai que é possível "apreendê-Lo e retê-Lo" por amor, "mas nunca pelo intelecto".—*Françis E. Whiting*.



Um Caminho Para o Evangelismo de Êxito

WALTER SCHUBERT

(Diretor Adjunto da Associação Ministerial da Associação Geral)

SATANÁS odeia a obra de ganhar almas mais que nenhuma outra atividade humana. Com a colaboração dos anjos caídos, realiza seus maiores esforços para impedir a salvação das almas. Sabe, pela iluminação das profecias cumpridas, que finalmente será destruído, e quer arrastar consigo à destruição o maior número possível de seres humanos.

Satanás está decidido a fazer aparentar o amor de Deus manifestado no sacrifício de Cristo como alguma coisa isenta de todo o valor. Se puder persuadir os homens a rejeitar a admirável salvação de Cristo, considerará haver obtido uma vitória sobre o Salvador. Sabe que cada vez que alguém rejeita definitivamente a salvação, o coração de Cristo sofre. Esforça-se constantemente por opor-se a todo esforço evangélico.

Satanás é o maior inimigo do evangelismo. Com suas astutas insinuações aos administradores, procura desbaratar os planos que as comissões traçam para a obra de ganhar almas. Com argumentos poderosos, alicerçados nas muitas responsabilidades ou na necessidade de um merecido repouso, busca dissuadir os ministros de visitarem os lares do povo. Utiliza todos os meios e os enganos possíveis para impedir que a gente conheça a verdade. O diabo é o impedimento maior da obra de ganhar almas.

Transformando a Mente

Pode provar-se mediante a Bíblia e o Espírito de Profecia, que em nosso trato com as almas necessitamos de uma compreensão da mente. Em Romanos 12:2 lemos que para compreender a vontade de Deus e seguir Suas indicações, deve a mente, em primeiro lugar, ser mudada. Satanás, para evitar que o povo aceite a verdade, cega ou paralisa-lhes a mente. A fim de modificar sua atitude para com a vida eterna e a salvação, é necessário que o evangelista se introduza fora da cortina de ferro de Satanás. Não pode levar à gente a mensagem por suas próprias forças, por sua própria

sabedoria, ou somente mediante trabalho constante. É demasiado fraco para lutar por si mesmo contra a subtileza enganosa dos poderosos anjos caídos.

Há um só Ser capaz de derrotar os desígnios de Satanás com a cooperação do homem, e é o Espírito Santo. O Espírito Santo cumpre cinco coisas definidas para conseguir que a mente sinta o desejo de aceitar a salvação provida por Deus:

Cinco Formas em que o Espírito Santo Influi na Mente

1. "O Espírito Santo é o agente que abre a mente para a verdade" (*Evangelismo*, pág. 169). É uma verdade positiva a de que o Espírito Santo é o único que pode libertar a mente cegada ou paralisada por Satanás.

2. "Devem os ministros pedir a Deus a concessão do Espírito Santo, a fim de apresentarem devidamente a verdade" (*Idem*, pág. 663). O Espírito Santo não só abre a mente dos ouvintes do Evangelho, mas também atua através da mente de quem proclama a verdade para que a apresente na maneira devida. Este é um fator sumamente importante no trabalho de desfazer as barreiras do preconceito e da oposição.

3. "Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade" (S. João 16:13). O Espírito Santo guia de maneira tão fácil, fascinadora e agradável que a gente começa a amar a verdade à medida que a recebe.

4. A quarta maneira consiste no "andar humildemente com Deus" para que "Ele lhes dê [aos obreiros] Seu Espírito Santo e lhes ministre as necessidades mediante a colaboração dos santos anjos para causar impressões corretas na mente" (*Idem*, pág. 629).

Tomemos os casos de um homem cegado pelo pecado e de uma mulher paralisada pelas falsas doutrinas. Satanás domina ambas as men-

tes. Únicamente quando o ministro fôr guiado pelo poder do Espírito Santo e rodeado dos anjos invisíveis, poderá atuar eficazmente para transformar essas mentes dominadas por Satanás. Onde quer que esteja o Espírito Santo, onde quer que estejam os anjos — e aparentemente existem dois para cada anjo caído — Satanás não pode prevalecer. Ele foge, e a mente prisioneira fica liberta para receber a influência do Espírito Santo. Mas nisto é o homem quem tem a última palavra, porque possui a faculdade da escolha.

5. Neste ponto é que o Espírito Santo produz o Seu primeiro milagre. “É o poder do Espírito Santo que dá eficácia aos vossos esforços e às vossas súplicas” (*Idem*, pág. 285). Quando fôr pedido à pessoa interessada na mensagem, que aceite as preciosas verdades, o Espírito Santo dará poder à súplica e fá-la-á efetiva. Portanto, a arma de que necessita o ganhador de almas na batalha pela libertação da alma escravizada é o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade.

O Espírito possui poder ilimitado. No Velho e no Novo Testamentos temos prova de que os profetas e os apóstolos foram utilizados pelo Espírito Santo para operarem milagres e realizarem o que parecia impossível. Pensamento admirável e empolgante é o de que Deus haja honrado o verdadeiro ministro capacitando-o para converter-se no templo onde habitará o Espírito Santo. O ministro também poderá utilizar o que aparentemente é impossível, através de uma vontade entregue à direção infalível do Espírito.

Quando a vida do ganhador de almas é entregue completamente à vontade do Espírito Santo, segundo Gálatas 5:22, observar-se-ão simultaneamente nove características em sua personalidade. Terá “amor, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”. Faz-se ver claramente que aparecerão nove traços de caráter, e não um só fruto do Espírito. Diz-nos o Espírito de Profecia que os nove traços são essenciais na obra de ganhar almas.

O amor ocupa o primeiro lugar entre todos. “Um verdadeiro evangelista é um amante das almas” (*Idem*, pág. 116). “Fazei-lhes ver que amais a sua alma” (*Idem*, pág. 141). “Cristo atraiu a Si o coração de Seus ouvintes pela manifestação de Seu amor” (*Idem*, pág. 57). “Deve o amor ser a característica saliente de toda a nossa obra” (*Idem*, pág. 303). “Para destruir as barreiras do preconceito e da impenitência, deve o amor de Cristo ocupar um lugar em todo sermão” (*Idem*, pág. 285). Portanto, o amor é a preciosa semente deste fruto admirável. E como a semente, também tem em si mesmo um princípio germinante.

A razão pela qual tão poucos possuem este amor é que o Espírito Santo não habita em sua

vida. O amor sacrifica-se pelo bem e júbilo dos demais. Nenhum amor verdadeiro pode manifestar-se sem a presença do Espírito Santo. As pessoas amiúde se unem à igreja devido ao amor de Deus que flui do coração do homem de Deus, e não tanto por causa dos argumentos convincentes das doutrinas bíblicas. A pessoa será subjugada pelo amor de Deus unicamente quando o veja através da vida do obreiro.

A segunda qualidade é o gôzo. O gôzo origina-se de duas fontes: em primeiro lugar é resultante de uma vida reta e pacífica. Em segundo lugar, o gôzo mais duradouro procede da obra de ganhar almas. Paulo escreveu a seus conversos de Tessalônica: “Vós sois nossa glória e gôzo”. Aos coríntios disse, depois de se arrependerem de suas más obras como resultado de sua primeira carta: “Regozijo-me”. Nenhum gôzo é mais comovedor nem duradouro neste mundo do que o experimentado depois de haver sido o instrumento nas mãos do Espírito Santo para a conversão de um pecador.

A terceira qualidade é a paz. Pode alcançar-se quando a pessoa que é guiada pelo Espírito Santo vive em harmonia com a vontade de Deus, segundo está manifestada em Sua lei eterna. “Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar” (Isa. 48:18).

A *longanimidade* é outro dos traços da personalidade. Conduz a Cristo os pecadores. Diz o Espírito de Profecia que “se nos humilhássemos perante Deus e fôssemos bondosos, corteses e compassivos, haveria cem conversões à verdade onde agora há apenas uma” (*Testimonies*, Vol. 9, pág. 189).

De modo que, se a longanimidade, ou bondade, pode aumentar a eficácia da obra de ganhar almas na proporção de dez por cento, sem um grande orçamento, cada ministro deveria esforçar-se por ser pessoa bondosa, compassiva e cortês. O espaço de que dispomos não nos permite prosseguir na análise das demais características admiráveis da vida dominada pelo Espírito, tão necessárias para formar um grande ganhador de almas.

O que Realiza o Espírito Santo

A seguir transcrevemos alguns pensamentos do Espírito de Profecia concernentes às realizações do Espírito Santo na vida do ministro dominado pelo Espírito. O Espírito Santo:

1. Convence do pecado (*Atos dos Apóstolos*, pág. 52).
2. Põe perante a mente a norma da justiça (*Ibidem*).
3. Conduz a vida a uma perfeita obediência (*Evangelismo*, pág. 309).
4. Atua como agente regenerador, para efe-

tivar a salvação operada pela morte de nosso Redentor (*Atos dos Apóstolos*, pág. 52).

5. Desenvolve as faculdades intelectuais e morais (*Evangelismo*, pág. 435).

6. Amolda e purifica a linguagem (*Idem*, pág. 75).

7. Tira o amor às coisas da Terra, e enche a alma do desejo de santidade (*Atos dos Apóstolos*, págs. 52 e 53).

8. Vem como conselheiro, santificador, guia testemunha (*Idem*, pág. 49). Isto significa que a obra do ministro é guiada pelo Céu.

9. Põe uma preocupação pela obra de salvar almas (*Evangelismo*, págs. 44 e 699).

10. Opera milagres, cura enfermos, especialmente no tempo da chuva serôdia (*Idem*, págs. 700 e 701).

Compreendemos, então, quão maravilhoso é submeter-se em todos os atos da vida à direção do Espírito Santo. Ao nos entregarmos a Ele “devemos estar no mundo como se nos rodeassem os resultados da compra do sangue de Cristo, e como se dependesse grandemente de nossas palavras, de nosso procedimento e maneira de trabalhar, que as almas se salvem ou não” (*Idem*, pág. 140).

O Método de Jesus na Obra de Ganhar Almas

Como atingia Jesus o coração da gente? Jesus obtinha acesso ao coração humano “conquistando a simpatia e a confiança, fazendo que todos sentissem que Sua identificação com a natureza dèles era completa” (*Ibidem*).

Noutras palavras, Cristo buscava comover o coração, o que em realidade é o centro das emoções. Identificava-Se com eles em tôdas as coisas, conquistando-lhes a simpatia e a confiança. “Atraía a Si o coração dos ouvintes pela manifestação de Seu amor” (*Idem*, pág. 57; ver também a pág. 124).

Aonde quer que alguém vá, a quem quer que alguém veja, em tôda parte sente que há uma necessidade universal de amor, amizade e compreensão. Diz o Dr. Smiley Blanton, autor do livro *Love or Perish*: “Sem amor perdemos a vontade de viver. Nossa vitalidade mental e física é prejudicada, nossa resistência diminui e sucumbimos à enfermidade que amiúde se torna fatal. Podemos escapar da morte, mas o que fica é uma existência fraca e estéril, tão empobrecida emocionalmente que só podemos ser chamados vivos a meias”.

O amor é o melhor recurso terapêutico contra o ódio, o ressentimento, a inveja, a miséria e, às vêzes, a própria morte.

“Quer o Senhor que os homens se esqueçam de si mesmos no esforço de salvar almas. Nossa vida será pior que um fracasso se andarmos por ela sem deixar sinais de amor e compaixão. Deus não atuará através de um homem áspe-

ro, obstinado e falto de amor. Um homem tal deita a perder o modelo que Cristo quer que Seus obreiros revelem ao mundo” (*Idem*, pág. 629). Se o ministro adventista só refletisse perante os demais em tôda a sua profunda significação êsse amor de Cristo, quão logo estaria terminada a obra!

As Emoções na Obra de Ganhar Almas

A declaração seguinte assinala a operação do Espírito ao revelar a beleza da verdade à mente para sua aceitação da mensagem. “Quando a verdade é aceita como verdade unicamente pela consciência; quando o coração não é estimulado e tornado receptivo, apenas a mente é influenciada. Mas quando a verdade é recebida como verdade pelo coração, passou pela consciência e cativou a alma com seus princípios puros. É posta no coração pelo Espírito Santo que revela à mente sua formosura, para que sua força transformadora se manifeste no caráter” (*Idem*, pág. 291).

Cristo foi o criador do homem. Criou o intelecto, que inclui o julgamento, a vontade e a faculdade de escolha. Também criou essa parte do cérebro que contém as ternas emoções do amor, gozo, paz e simpatia. Isto destaca mais que nunca a verdade de Gálatas 5, que menciona certas qualidades denominadas emoções, e algumas das quais levam o mesmo nome dos frutos do Espírito.

Presentemente, o termo *emoção* adquiriu novas significações em relação com as ciências da Psicologia e da Psiquiatria. Não obstante, o Senhor ensina que o intelecto pode ser convencido a aceitar a verdade unicamente quando o Espírito Santo toca primeiramente o centro de tôdas as emoções e em seguida persuade a mente a que aceite a verdade. Uma das razões de tão poucas pessoas serem trazidas para a igreja é que algumas delas receberam pregações quase exclusivamente na esfera das emoções, ao passo que outras receberam apelos unicamente feitos ao intelecto. Mas, irmãos, o fruto do Espírito é um fruto múltiplo, e os resultados que produz devem incluir a totalidade do homem. Assim, o ministro repleto do Espírito, trabalha através do coração e das emoções, do intelecto e da mente. Assim atua o Espírito Santo.

O Segredo do Êxito de Pedro e Paulo

Em I S. Ped. 1:12, encontramos a razão de o Evangelho haver sido disseminado com tanta rapidez nos tempos apostólicos. Pedro declara que eles pregavam o Evangelho “pelo Espírito enviado do Céu”.

Ao saírem os apóstolos, depois do Pentecostes, para pregar sob a influência do Espírito Santo, até os dirigentes e o povo, cuja mente estava paralisada pelas falsas doutrinas, aceita-

vam no Salvador ressuscitado. Concernente a esta experiência, lemos a seguinte declaração: "As tradições e superstições inculcadas pelos sacerdotes eram varridas de sua mente, e aceitos os ensinamentos do Salvador" (*Atos dos Apóstolos*, pág. 44).

Por que meio foi isso realizado? Primeiramente, pela operação do Espírito Santo, no coração ou nas emoções, seguida de um apelo à mente ou ao intelecto. A atuação hoje em dia é exatamente a mesma. Noutras palavras, o homem que é induzido a sentir-se *entristecido* pelos seus pecados e *feliz* por que deles o liberta o Salvador, estará numa disposição mental apropriada para escutar uma explicação intelectual da doutrina que dissipará a cegueira e a paralisia da mente.

De maneira semelhante, produziu-se o grande êxito de Paulo devido a que o apóstolo sempre pregava sob a convicção de ser guiado pelo Espírito Santo. "A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder" (I Cor. 2:4).

Por que Muitos Fracassam na Obra de Ganhar Almas?

Qual é o motivo do fracasso de muitos na obra de ganhar almas? "Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor; pois o Espírito Santo não está operando em seu ministério destituído de fé. . . . Desconhecem a operação do Espírito; . . . e deixam de ganhar almas para Cristo" (*Evangelismo*, pág. 697). (Grifo nosso.)

Em vista de a mensageira do Senhor assinalar a falta de mais almas ganhas como uma conseqüência da ausência do Espírito Santo na vida do ministro, não buscaremos nós, com oração, as condições necessárias para recebermos este precioso dom?

O Espírito Santo virá e tomará posse do coração do ganhador de almas unicamente quando entregar a vida ao seu Senhor. O Espírito Santo fará morada no coração, logo que o homem estiver disposto a abandonar todo pecado, inclusive os pecados secretos. Virá como resposta às súplicas fervorosas e sinceras. Em S. Lucas 11:13, é-nos feita a promessa de que o Pai enviará o Espírito Santo a quem O pedir. S. Judas 20 recomenda que perseveremos "orando no Espírito Santo".

A seguinte declaração é digna de uma profunda meditação: "O Espírito Santo será derramado sobre todos quantos se submeterem a Suas sugestões e, pondo à margem todo o mecanismo humano, suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamarão a verdade com a força do poder do Espírito. Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor" (*Evangelismo*, pág. 700). A necessidade primordial no evangelismo não é mais dinheiro nem melhor equipamento, mas obreiros que estejam sob o controle permanente do Espírito Santo.

Resultados da Pregação Cheia do Espírito

Quando o Espírito Santo toma posse de um obreiro de qualquer fase da atividade denominacional, este manifestará grande interesse na salvação das almas perdidas. Como resultado de uma entrega desta espécie, o mundo não tardaria em ser iluminado e produzir-se-ia um reavivamento contagioso na obra de ganhar almas. Então, mais de mil pessoas se decidiriam pela verdade em um só dia e seriam batizadas. Isto apressaria o dia em que a igreja militante se transformará na igreja triunfante.

"Nenhuma verdade é mais claramente ensinada na Escritura do que aquela segundo a qual Deus, pelo Seu Espírito Santo, dirige de maneira especial Seus servos sobre a Terra, nos grandes movimentos que têm por objeto promover a obra da salvação" (*O Conflito dos Séculos*, pág. 343).

Unicamente sob a direção da influência poderosa do Espírito Santo, pode o Evangelho ser pregado vitoriosamente em todo o mundo. Não buscaremos agora a companhia constante da terceira pessoa da Divindade? Precisamos tomar o tempo necessário para orar fervorosamente por esta união. Antes de começar as tarefas diárias devemos submeter de novo o coração à Sua vontade. Não devemos erguer-nos de nossa oração matutina sem estar certos de que o eu foi destronado, e de que cada pensamento, palavra e ato, e em cada problema que surgir, seremos guiados pelo Espírito Santo. Enquanto mantivermos esta atitude poderemos ter a certeza de que quando pregarmos e dermos estudos bíblicos para persuadir as almas, o Espírito do Deus vivo atuará por nosso intermédio, e então Satanás fugirá. A atuação do obreiro cheio do Espírito Santo convencerá o coração e a mente das multidões e constringi-los-á a aceitar o maravilhoso plano da salvação.

À Maneira de Cristo

"APRESENTAI a Palavra à maneira de Cristo. Se estiverdes apresentando a Palavra à maneira de Cristo, vosso auditório ficará profundamente impressionado com as verdades ensinadas. Sobrevir-lhes-á a convicção de que essa é a Palavra do Deus vivo." — *O Evangelismo*, pág. 486.

A Arte do Evangelismo Pessoal

SIMÃO R. JOHNSON

(Pastor da Associação de Potomac, EE. UU.)

O EVANGELISMO, em seu sentido mais amplo, inclui todos os esforços destinados a levar o homem ao conhecimento de Deus e à amizade com Ele. É a fonte da religião cristã, a mola de todo o seu crescimento, conquista e expansão. O reino de Deus estabelecer-se-á unicamente quando forem buscadas e salvas as ovelhas perdidas.

O evangelismo pessoal é uma necessidade para cada ministro adventista. O pregador ou pastor evangelista de êxito reserva em seus planos um lugar para a obra pessoal. Sua responsabilidade estende-se desde o púlpito aos lares das pessoas. Muitos dos que não pertencem a igreja alguma, não assistem às conferências públicas, e é necessário buscá-los e encontrá-los onde estão. Na obra de atender às almas, nenhuma que seja humanamente possível atingir deve ser desprezada. Nossa responsabilidade exige que entremos nos lares do povo. Devemos entrar em contato pessoal mais íntimo com os acamados e humildes, ricos e pobres.

Únicamente quando a chama do evangelismo arder ativamente no púlpito poderá ela ser transmitida aos que se sentam nos bancos. A menos que o pregador queira pregar para as almas—sincera, convincente e apaixonadamente—não é provável que os membros leigos experientem um impulso na direção do evangelismo. O ministro, como diretor espiritual, deveria estar sempre preparado para relacionar as pessoas com o Cristo vivo. Se não sente paixão pelas almas, sua congregação refletirá sua falta de zelo. Os membros precisam ver o seu pastor inflamado do fogo de ganhar almas que lhes estimulará o amor aos perdidos e os impulsionará à ação.

Satisfazei as Necessidades do Povo

A ausência do espírito que promove o evangelismo pessoal pode constituir a causa da falta de qualidade que se nota em muitos sermões que não chegam a satisfazer as necessidades dos ouvintes. Esses sermões deixam a impressão de que o pastor se conforma com apresentar alguma coisa para preencher o tempo destinado ao culto, sem consideração para com o auditório nem suas necessidades.

O costume de visitar os membros ajuda o pastor a descobrir-lhes os anseios de vida e a satisfazê-los do púlpito. O conhecimento que habilita o pastor a fazer sua obra deveria ser ao mesmo tempo de caráter teórico e prático. O trabalho ativo em prol do próximo enriquece-

lhe a experiência, e isto, juntamente com a teoria, o capacita para apresentar mensagens refrigerantes e estimulantes. Os membros compreendem facilmente as mensagens que têm base em experiência pessoal, e recebem-nas como uma verdadeira inspiração que os estimula ao serviço.

O evangelismo pessoal, efetuado de casa em casa, converte mais pessoas do que muitos outros meios utilizados com essa finalidade. O pastor é o chefe na obra de ganhar almas, e espera-se que desempenhe essa responsabilidade de maneira efetiva. O fato de ganhar uma alma para Cristo produz um gôzo indescrevível. O enriquecimento espiritual constitui a recompensa do pastor que continuamente anda em busca dos que devem ser guiados a Cristo. Nesta forma o ministro realiza a obra de um verdadeiro pastor que está disposto a percorrer tôdas as estradas em seu afã de encontrar as ovelhas perdidas. Mais provável é que permaneçam fiéis os conversos ganhos mediante a obra pessoal, porque se verificam entre eles poucas apostasias.

Alguma Coisa Indispensável à Obra Evangelica

Para realizar o serviço de que falamos, requer-se um espírito disposto e consagrado, e um senso da missão divinamente instituída. O evangelismo pessoal atinge até as próprias fontes das necessidades humanas. É o segredo de obter decisões pessoais em favor de Cristo. Nenhuma forma de evangelismo pode ser considerada completa sem Ele. Na igreja apostólica constituiu uma manifestação espontânea e pessoal motivada pelo derramamento do Espírito Santo. Quando os cristãos estão cheios do Espírito experimentam tanto amor às almas que sua vida se inflama de zelo pela obra de Cristo.

O desejo de testificar não provém unicamente de uma obrigação moral, mas primeiramente de uma instância divina. Uma pessoa adquire eficiência nesta vocação altamente especializada, exclusivamente pelo exercício de um esforço consagrado. Nesta espécie de obra não basta manifestar zelo sem o conhecimento. Exige tempo e fortaleza, diligência e tato. "Há necessidade de dar às pessoas instrução paciente e bondosa; . . . os que apresentam a verdade em diversas formas necessitam de um grande tato e de esforço paciente" (*Evangelismo*, pág. 228).

O Instrutor Bíblico

O instrutor bíblico pode ser comparado ao semeador que vai semeando a semente. Ao visitar os lares do povo e proferir palavras oportunas no momento devido, contribui para desfazer as barreiras do preconceito e da ignorância. Desta maneira ganha pessoas que não teriam sido alcançadas se não se lhes houvesse levado diretamente a mensagem. À medida que o evangelista que realiza esta obra pessoal visita o povo e lhes apresenta a verdade com simplicidade e sinceridade, o Espírito Santo atuará nos corações.

Os estudos bíblicos e os conselhos ministrados nos lares permitem que o instrutor ajude cada interessado a resolver seus problemas pessoais: a tomar as decisões corretas e a realizar em sua vida os ajustes necessários. Estes obreiros, mediante a oração fervorosa e a direção do Espírito Santo, podem descobrir os problemas fundamentais das pessoas e mudar-lhes o rumo dos pensamentos. Estas decisões tomadas nos lares produzem seu fruto no evangelismo público.

No livro *Evangelismo* lemos o seguinte: “É necessário pôr-se em contato íntimo com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fôsse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. . . . Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não pode, não há de ficar sem frutos” (Pág. 459).

O instrutor bíblico mantém estreito contato com os que assistem às reuniões públicas. Desempenha a função de acomodador e chega a conhecer o povo, aprendendo-lhes o nome e lembrando seus traços fisionômicos. Depois utiliza estes contatos como uma cunha para lhe facilitar a entrada nos lares.

Atingindo o Coração

A arte do trabalho pessoal é a arte de atingir o coração. Um obreiro ou um ministro pode possuir muitos conhecimentos, o dom da

oratória, maneiras afáveis e notável capacidade didática, mas além de tudo isto, deve aprender a arte de atender às necessidades espirituais de cada pessoa, de coração para coração, se quiser chegar a ser um bem-sucedido ganhador de almas. Os esforços pessoais desprovidos da ajuda do Espírito Santo, não produzem resultado algum. Se não se resolve o problema de cada pessoa, a alma não será ajudada espiritualmente. Se se consegue convencer alguém da verdade doutrinária e deixa-se o coração vazio do amor de Cristo, ter-se-á fracassado no esforço evangélico.

Aprendizagem Constante na Escola de Cristo

O ministro deve aprender constantemente, na escola de Cristo, as lições por Ele ensinadas. O Mestre deixou um exemplo de evangelismo pessoal eficaz em Sua entrevista com a samaritana junto ao poço, com Nicodemos e com muitos outros. Seus apelos pessoais comoviam o coração de algumas das pessoas mais frias e cheias de preconceitos de Seu tempo, tanto judeus como gentios. Suas palavras e Seu amor penetravam no recesso mais íntimo da alma, com a ternura que induzia cada qual a revelar suas necessidades pessoais e a entregar-se sem reservas ao Deus vivo.

Estamos ouvindo constantemente referências a membros que se apartam da senda da vida e caem na armadilha do mal. Há milhões mais que estão abatidos pelo pecado e pela degradação e precisam de ajuda urgente. A preocupação absorver dos ministros e obreiros voluntários deve consistir em levar a essas pobres almas o convite divino. O crescente desafio do tempo exige que o ministro una seus esforços pessoais aos do Mestre e converta-se em coobreiro de Deus para conseguir a salvação de sua família, vizinhos e amigos. Por que nós, que estamos dispostos a fazer esforços humanos para salvar as pessoas que correm perigo num edifício em chamas, vacilamos quando se trata de resgatá-los de um mundo que não tardará a ser consumido pelo fogo? A urgência da hora pede que realizemos os maiores esforços de nossa vida.

São Pequenos os Resultados?

“Não fiquéis desanimados com pequenos resultados. A obra feita para honra e glória de Deus, levará o selo divino. Cristo endossará o trabalho daqueles que fizeram o melhor que lhes é possível. E à medida que continuarem fazendo o melhor ao seu alcance, crescerão em conhecimento e aperfeiçoar-se-á o caráter de sua obra”. — *O Evangelismo*, pág. 329.

O EVANGELHO DA SAÚDE

Quanto Vale uma Vida com Saúde?

DR. A. W. TRUMAN

O DR. Franklin H. Martin, fundador do Colégio Americano de Cirurgiões, abriu a última sessão anual desta entidade, com a seguinte pergunta, formulada a cinco mil cirurgiões: "Senhores, quanto vale uma vida com saúde?"

Não posso responder a esta pergunta. Podeis vós fazê-lo? Poderíamos perguntar ao jovem de vinte anos, cujo corpo está sendo literalmente corroído vivo pelo cruel assassino que é o câncer. Passa êle muitas noites de insônia, revolvendo-se de dor na cama. Seus dias arrastam-se tediosamente sem um vislumbre da menor esperança de cumprir seus sonhos de uma vida feliz.

Segundo um informe estatístico recente, emitido pela Sociedade Norte-americana do Câncer, "morrem mais crianças de três a quinze anos, de câncer do que de qualquer outra enfermidade."

Deveríamos buscar a resposta à pergunta do Dr. Martin, no jovem de vinte e quatro anos que sofre de angustioso e desesperante ataque coronário. Esta enfermidade, que com frequência é mortal, é o novo "capitão dos cavaleiros da morte" e, nos Estados Unidos, converteu-se no matador N^o. 1. A enfermidade orgânica do coração ceifa cada ano a vida de 300.000 pessoas. É lamentável que a maior parte destas vítimas desapareça no período mais produtivo da vida; com efeito, algumas delas apenas venceram a etapa da adolescência.

É um decreto do destino êste desenfreado desperdício de vidas humanas? Decretou a Natureza que o câncer "deva ferir um dentre quatro norte-americanos?" É êste o pavoroso cálculo feito pela Sociedade Norte-americana do Câncer. Ou determinou a Natureza que a morte prematura motivada por enfermidade orgânica do coração se converta no assassino nacional N^o. 1?

Qual é o Preço da Saúde?

Faz alguns anos tive ao meu cuidado, em um de nossos sanatórios, um homem que sofria intensamente. Era êle o inventor de um famoso linimento amplamente anunciado como bom remédio para as dores; mas seu linimento fôra inteiramente ineficaz para aliviar as suas dores.

Ao cabo de um dia terrível, disse à enfermeira: "Estou disposto a traspassar-lhe, livre de despesas, uma das melhores granjas do Estado de Massachusetts, se fôr capaz de proporcionar-me uma noite sem dores." Quanto vale a vida com saúde?

Vivia em Hollywood a jovem Elaine St. Maur. Suas bem-formadas mãos eram tão solicitadas pelos escultores, que decidiu segurá-las por . . . 150.000 dólares. Quanto valem vossas mãos? Quanto estarieis dispostos a cobrar por um de vossos olhos? Que quantia aceitarieis para ficar tão surdos quanto uma porta? Quanto aceitarieis por entregar o coração são e sofrer de ataques coronários? E por trocar vossos pulmões normais por outros atacados de tuberculose ou de câncer? Que parte dos tesouros terrenos receberieis em troca de vossa saúde, sabendo que passarieis o resto da existência numa cadeira de rodas ou numa cama de inválido, suportando o tédio, as noites de insônia e de dor? Qualquer que seja o preço da boa saúde, vale a pena pagá-lo para desfrutá-la, embora muitos o julguem alto demais.

Qual é o preço da saúde vigorosa, da aptidão e eficiência físicas, da longevidade e do livramento da dor? São as fadas do destino ou os deuses, como se cria antigamente, quem reparte êsses tesouros inapreciáveis? Ou, acaso, os recebemos da Providência? É a enfermidade casual ou causal? É a má saúde um mero acidente? Realiza a Natureza sua obra ao azar ou rege-se por leis físicas divinamente estabelecidas, que estão escritas em cada órgão e tecido do corpo: no coração, estômago, fígado, pulmões, nervos e cérebro?

As Enfermidades Mentais

"As afecções mentais converteram-se no flagelo, mais espantoso da nação norte-americana. Segundo cálculo atual, um dentre doze crianças nascidas êste ano exigirão algum dia tratamento mental". Êsse é o informe da Associação para a Saúde Mental, de Oklahoma.

Os enfermos mentais atravancam nossas instituições governamentais. 650.000 dessas pessoas mortas ou perturbadas intelectualmente ocupam mais de metade das camas de todos os hospitais dos Estados Unidos. Segundo a

Companhia Metropolitana de Seguros de Vida, cada ano chegam 171.000 novos pedidos de admissão aos nossos hospitais para enfermos mentais; isto representa para o contribuinte um desembolso de um bilhão de dólares anuais com despesas de atenção e manutenção, “sem nada dizer da perda enorme que isto significa, no sentido de cessação da mão de obra.” 40% destes pacientes sofrem de demência precoce — a loucura que afeta a juventude.

Não existe alguma causa responsável por esta mancha em nosso progresso intelectual de que tanto nos ufanamos, e de nossa civilização e cultura tão decantadas? Esta causa não é conhecida. Demasiados jovens de hoje em dia, e não poucos adultos, vivem das emoções e da excitação mental. Para eles a vida é um torvelinho vertiginoso e um divertido carrossel. O ritmo da vida foi enormemente acelerado. Cada dia se pede mais rapidez, mas a Natureza não pode suportar durante muito tempo essa tensão; portanto *recorrem as pessoas a estimulantes para ativar-se, e a narcóticos para acalmar-se*, a fim de manter essa marcha acelerada até que a irritada Natureza se rebela, produzindo um transtorno nervoso ou mental. Estes estimulantes incluem tudo, desde bebidas alcoólicas, cigarros, cafeína e barbitúricos, até maconha e heroína.

Deixando de lado as drogas mais fortes, consideremos outra que geralmente se supõe inócua: a cafeína — a droga mais amplamente usada na América do Norte.

Cafeína, a Droga mais Difundida na América do Norte

Informa o Governo dos Estados Unidos que existem setenta e uma marcas de bebidas com base na cola. Estes *coquetéis* de café contribuem com não pouca medida para produzir o colapso da juventude. Com poucas exceções, cada garrafa destas *bebidas com base de cola contém até 0,06% da poderosa droga chamada cafeína*.

É a cafeína, o alcalóide do chá, do café e das bebidas com base de cola, uma droga tão inócua como pensam alguns, que até às crianças permitem beber grandes quantidades, sem suspeitar seus efeitos nocivos? Os Dr. Fisk e Crawford, diretores da New York Life Extension Institute, escrevem:

“Tais substâncias (como os resíduos ácidos) devem ser consideradas de efeitos muito menos nocivos do que uma droga tão poderosa como a cafeína, que exerce ação positiva sobre os órgãos tão importantes quanto o coração, o cérebro e o sistema nervoso” (*Periodic Health Examination*, pág. 278).

O Dr. Harvey W. Wiley, ex-diretor do Departamento de Química do Governo dos Estados Unidos, disse:

“A cafeína é a droga mais comum neste país.

Vossos filhos, desconhecendo-lhe os efeitos prejudiciais, consomem-na livremente. Fazem-no causando-se um grande dano físico e mental. . . . A cafeína é o alcalóide essencial do café, como a teína o é do chá; ambas são drogas perigosas e prejudiciais.”

O Dr. William T. Salter, professor de Farmacologia, da Universidade de Yale, diz em seu texto de Farmacologia:

“O problema principal . . . é o possível efeito crônico sobre o sistema nervoso central, . . . aumento da irritabilidade, perda de sono, palpitações do coração e até tremores musculares. Estes efeitos são devidos à intoxicação crônica de caráter leve produzida pela cafeína. . . . Os efeitos nervosos são devidos, em primeiro termo, à cafeína. Certas bebidas refrigerantes amplamente usadas contêm tanta cafeína quanto o café comum”.

O Hábito da Cafeína

O Dr. W. A. Evans, que foi membro da comissão municipal da saúde, de Chicago, durante vinte e cinco anos, escreveu:

“O café é uma droga. . . . Do ponto de vista da higiene pública, vale a pena considerar o problema do café. O hábito de beber café constitui a forma mais difundida do hábito das drogas”.

O Dr. O. T. Osborne, ex-professor de terapêutica da Universidade de Yale, observou:

“Não há dúvida de que o hábito de consumir cafeína pode ser adquirido. Quer nessa forma (provavelmente sob a forma de bebidas com base de cola) quer como um hábito de ingerir chá, café ou bebidas com base de cola, o hábito do chá e do café é fato comum. . . . O próprio fato de que estas bebidas são estimulantes nervosos deveria bastar para proibir às crianças o seu uso. Pela mesma razão (uma bebida com base de cola) não deveria servir de bebida para crianças. O hábito de consumir chá ou café, ou qualquer outra forma de hábito da cafeína, pode ser adquirido com facilidade e causar em algumas pessoas tanto dano quanto o álcool e o fumo”.

Quão estranhamente familiares se tornam estas declarações científicas quando comparadas com as que, há 93 anos, escreveu a irmã Ellen G. White!

Verdades Reveladas e Sua Confirmação Científica

Em 1864, a irmã White escreveu: “O chá e o café são estimulantes. Seus efeitos são similares aos produzidos pelo fumo” (*Counsels on Diet and Foods*, pág. 425).

“O efeito do chá e do café, como ficou demonstrado, atua no mesmo sentido do vinho, da cidra, das bebidas alcoólicas e do fumo. . . . Em alguns casos, é tão difícil vencer o hábito

do chá e do café como difícil é para o borracho deixar o uso da bebida alcoólica" (*Christian Temperance*, págs. 34 e 35).

"O uso do chá e do café também é prejudicial ao organismo. O chá, até certo ponto, produz intoxicação. . . . O chá é venenoso para o organismo. Os cristãos devem deixá-lo em paz. A influência do café é, até certo ponto, a mesma do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior" (*Test. Seletos*, Ed. mundial, Vol. 1, pág. 196).

A verdade revelada não necessita da confirmação científica. Não adquire mais foros de verdade por havê-la a Ciência demonstrado tardiamente, do que era antes dessa confirmação.

Citaremos uma última declaração da irmã White:

"O beber chá e café constitui pecado, uma complacência nociva, a qual, como outros males, prejudica a alma" (*Counsels on Diet and Foods*, pág. 426).

Pode o hábito prejudicar o corpo e não afetar a mente e a alma? Dizem as Sagradas Escrituras: "Comei o que é bom, e a vossa alma se deleite!" (Isa. 55:2). "E Ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas" (Salmo 106:15). E noutro passo, lemos: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Cor. 3:17).

A Primeira Regra para Preservar a Saúde

A primeira regra para preservar a saúde, e a apólice que constitui o melhor seguro de vida, é: mantende fora de vosso organismo todos os venenos. Por que há tantas pessoas que deixam de praticar um princípio tão judicioso? É são, sensato, justo e científico!

Por que tem o homem que envenenar sua própria corrente sanguínea? O sangue é a vida. No alimento, na bebida e no ar não deveria incluir-se coisa alguma que envenene a corrente rubra da vida. Constitui isto um preço demasiado alto em troca da energia, da vida gozosa, de um cérebro lúcido e de uma vida mais prolongada?

A média da juventude de nossos dias poderia facilmente acrescentar à sua vida uma a três décadas mais. Mas alguns dos que buscam emoções, perguntam: "Como! O senhor não bebe? Não fuma? Não masca fumo? Não toma estimulantes? Que faz, então? Sua vida não tem nenhum prazer ou alegria? Não pode divertir-se?" Oh! engano fascinador, miragem fantástica! É elevado demais o preço?

Não existe a alegria em outras coisas que não sejam as cadeias que aprisionam? Não há prazeres senão nos venenos que escravizam? Não

há gozo ou vivacidade exceto nos vícios que destroem? Há algum prazer nas dores aflitivas do ataque coronário, ou nas lancinantes de uma "crise" de ataxia locomotora? Há algum regozijo nas pavorosas alucinações do *delirium tremens*? Existe algum prazer real nos venenos que promovem as inibições ou obscurecem a mente, que abrem ao homem as portas de ferro das prisões e fecham as de pérola, do Paraíso? Há alguma emoção no derradeiro gesto do suicida?

Alterou Satanás nos jovens e em muitos adultos, os princípios que regem a saúde e a vida? Não conduz à felicidade a filosofia moderna de quem diz que o deixem comer, beber, fumar ou fazer da vida um grande carnaval, um torvelinho de prazeres e emoções sensuais. Não pode ser este o caminho que leva à longevidade ou à saúde. Em vez disto, é um desvio que conduz à desilusão, ao lógro, à derrota e ao desastre físico prematuro. É o caminho mais direto para o cemitério.

Quem passa melhor e tira da vida o maior prazer: o criminoso ou o cristão?

Unicamente o cristão conhece a verdadeira significação da vida e experimenta o prazer puro, os verdadeiros gozos e emoções da vida verdadeira. Só ele tem "a promessa da vida presente e da que há de vir" (I Tim. 4:8).

Viver Seguro

No segundo século de nossa era um cristão foi levado perante um rei que pretendia fazer-lhe renegar a fé. Disse-lhe o soberano:

— Se não renegares tua fé, desterrar-te-ei.

Sorridente, respondeu o homem:

— Sua Magestade não pode desterrar-me de Cristo, que disse: "Nunca te deixarei nem te desampararei".

Encolerizado, disse-lhe o rei:

— Mandarei confiscar os teus bens e despojar-te de tudo quanto possuis.

Respondeu-lhe o cristão:

— Meus tesouros estão no Céu; nêles não pode Vossa Magestade tocar.

Ainda mais encolerizado, disse o rei:

— Mostrar-te-ei o que posso fazer e o farei: matar-te-ei.

— Mas — disse o cristão — se há quarenta anos estou morto! Morri com Cristo e minha vida está escondida com Cristo em Deus, pelo que não poderá Vossa Magestade fazer coisa alguma contra ela! — (200 *Anedotas e Ilustrações de D. L. Moody*).

NOTAS E NOTÍCIAS

HÁ no mundo 71.000.000 de luteranos, que representam 32% de todos os protestantes, informa a Guia para 1958, da Federação Luterana Mundial (*The Ministry*, julho de 1958).

A DELINQUÊNCIA juvenil atingiu novo "record" em 1957, com mais de 250.000 prisões efetuadas pela Polícia norte-americana, de jovens de dezessete anos de idade ou menos (*The Ministry*, julho de 1958).

POR um total de trinta e três votos contra catorze, a Assembléia de Nova Jersey (EE. UU.), aprovou o encaminhamento ao Senado, de um projeto de lei que restringe a venda, nos domingos, de roupa, móveis de residência e de escritórios, ferramentas e madeira (*The Ministry*, julho de 1958).

UM comitê de estudos, organizado em Genebra (Suíça), preparará e fomentará os planos para a primeira estação protestante de rádio situada na Europa. . . . Essa estação será posta à disposição das igrejas de todo o continente. Seu único propósito será o da proclamação do Evangelho. . . . Atualmente, existem quarenta e cinco estações protestantes de rádio em todo o mundo, mas nenhuma delas na Europa (*The Ministry*, julho de 1958).

VISITARAM os Estados Unidos, 140 destaca-

dos dirigentes e educadores protestantes para pedirem a supressão das provas de armas nucleares, "com a esperança de que outros países façam o mesmo". Disseram êsses religiosos que "consideravam moralmente insustentável e politicamente desastroso efetuar essas provas fora do território norte-americano, em águas internacionais, onde os habitantes de outras nações que não concordam, e mesmo protestam, têm que sofrer as conseqüências" (*The Ministry*, julho de 1958).

"A INFLUÊNCIA do papado nos assuntos mundiais cresceu com Pio XII até ao elevado nível que ninguém poderia haver predito", disse o arcebispo Tomás A. Boland, de Newark, Nova Jersey (EE. UU.), falando perante uma congregação de diplomatas e altos funcionários do Governo que assistiram a uma missa pontifícia no Santuário Nacional da Imaculada Conceição, em Washington, em comemoração do 19.º aniversário da coroação do pontífice falecido. A missa assistiram mais de cem diplomatas, representantes de 40 nações. Havia entre êles catorze embaixadores, vários membros da Câmara dos Deputados e do Senado e uma quantidade de juizes. O arcebispo Boland referiu-se também, aos estreitos vínculos formados entre os Estados Unidos e o Vaticano, e à preocupação do papa pela América." (*The Ministry*, julho de 1958).

Uma Obra Urgente

"SE nossos ministros compreendessem quanto cedo os habitantes do mundo hão de se apresentar perante o tribunal de Deus, haveriam de trabalhar mais fervorosamente para conduzir homens e mulheres a Cristo. Em breve há de vir a todos a última prova. Apenas por um pouco mais será ouvida a voz da misericórdia; apenas por um pouco mais se poderá ouvir o gracioso convite: 'Se alguém tem sede, venha a Mim e beba'. Deus envia o convite evangélico ao povo de toda parte. Que os mensageiros que Ele manda operem tão harmônicamente, tão incansavelmente, que todos venham a reconhecer que êles estiveram com Jesus, e d'Ele aprenderam. . . .

"Sòmente o poder divino tocará o coração do pecador, levando-o penitente, a Cristo. Nenhum grande reformador ou mestre — Lutero, Melancton, Wesley ou Whitefield, poderia, se mesmo, haver conquistado acesso aos corações, ou ter conseguido os resultados alcançados por êsses homens. Mas Deus por meio d'êles falava. Os homens sentiam a influência de um poder superior, e involuntariamente a êles rendiam. Hoje em dia, aquêles que esquecem o próprio eu e se apoiam em Deus quanto ao êxito da obra de salvar almas, terão a cooperação divina, e seus esforços produzirão gloriosa salvação de almas" (*Obreiros Evangélicos*, páginas 34 e 35).